

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL

Número 02

São Paulo, 15 de julho de 2013

**Operadora:**

Indicadores econômico-financeiros

**RESUMO**

Maior empresa do país no setor de telecomunicações, a Telefônica/VIVO se destaca tanto em termos de acessos (91 milhões em 2012), quanto em receita (R\$ 33,9 bilhões). É líder na telefonia móvel, com 76,1 milhões de usuários. Possui ainda a segunda posição na telefonia fixa e o terceiro lugar na banda larga. Apesar do porte da Empresa, há grande desproporção entre a remuneração destinada aos acionistas e a despesa com funcionários, com prejuízo para esses últimos.

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



## 1. Desempenho Operacional

O total de acessos em 2012 atingiu 91,1 milhões, crescimento de 4,9% em relação a 2011. Do total, 76,1 milhões são clientes da telefonia móvel, com expressiva elevação do pós-pago (16,7%) e 15 milhões de acessos fixos, um recuo de 2,2% na comparação anual.

A participação de mercado nos acessos móveis continua significativa (29,1%), em parte pelo crescimento significativo no pós-pago, decorrente de ação agressiva da Empresa em fidelizar esse perfil de cliente e, por outro lado, devido à política comercial mais restritiva no pré-pago (redução no tempo de desligamento de linhas inativas).

As linhas telefônicas fixas e a TV por assinatura tiveram queda, totalizando reduções de 10,6 milhões e 600 mil, respectivamente. Segundo o relatório aos acionistas, a queda das linhas fixas é compensada, em parte, pelo crescimento do segmento corporativo (4,9%). A internet Banda Larga, por sua vez, cresceu 2,8% (102 mil), num movimento contínuo de expansão do segmento na Empresa.

**TABELA 1**  
**Evolução do número de usuários por produto**  
**2011 e 2012**

| Produtos                                 | <i>em mil</i> |               |                  |                |
|--|---------------|---------------|------------------|----------------|
|  | 2011          | 2012          | Adições líquidas | Variação 12/11 |
| <b>Telefonia móvel</b>                   | <b>71.554</b> | <b>76.137</b> | <b>4.583</b>     | <b>6,4%</b>    |
| pós-pago                                 | 16.116        | 18.802        | 2.686            | 16,7%          |
| pré-pago                                 | 55.438        | 57.335        | 1.897            | 3,4%           |
| Participação de mercado (acessos móveis) | 29,5%         | 29,1%         | -0,4%            | -0,4%          |
| <b>Total acessos fixos</b>               | <b>15.311</b> | <b>14.979</b> | <b>(332)</b>     | <b>-2,2%</b>   |
| Internet banda larga                     | 3.631         | 3.733         | 102              | 2,8%           |
| TV por Assinatura                        | 699           | 600           | -99              | -14,2%         |
| Linhas telefônicas                       | 10.981        | 10.646        | -335             | -3,1%          |
| <b>TOTAL Clientes</b>                    | <b>86.865</b> | <b>91.116</b> | <b>4.251</b>     | <b>4,9%</b>    |

Fonte: Telefonica

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



## 2. Desempenho Econômico- financeiro

Os dados apontam crescimento da receita líquida em 16,5% entre 2011 e 2012, passando de R\$ 29,1 bilhões para R\$ 33,9 bilhões. Esse crescimento é decorrente do aumento nas receitas do serviço de banda larga, dados corporativos, além da venda de terminais móveis com acesso à internet.

O Lucro antes de tributos, que informa o resultado na atividade, passou de R\$ 5,6 bilhões em 2011 para R\$ 6,9 bilhões em 2012, um aumento de 22,3%. O lucro líquido apresentou alta de 2,1% em 2012, totalizando R\$ 4,4 bilhões ante R\$ 4,3 em 2011.

**TABELA 2**  
Evolução dos principais indicadores financeiros da Telefonica  
2010 a 2012

| Resultados                      | 2010       | 2011       | 2012       | em R\$ milhões |               |
|---------------------------------|------------|------------|------------|----------------|---------------|
|                                 |            |            |            | Var. 12/11     | Var. 12/10    |
| <b>Receita Líquida</b>          | 15.798.251 | 29.128.740 | 33.931.422 | <b>16,5%</b>   | <b>114,8%</b> |
| <b>Lucro antes dos tributos</b> | 3.444.598  | 5.657.674  | 6.921.474  | <b>22,3%</b>   | <b>100,9%</b> |
| <b>Lucro do Período</b>         | 2.398.836  | 4.362.199  | 4.452.181  | <b>2,1%</b>    | <b>85,6%</b>  |

Fonte: Demonstrativo do Resultado Consolidado da Telefonica

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

A ARPU (receita líquida média mensal por usuário) é outro indicador utilizado pelas empresas para medir a capacidade em gerar receitas. Em 2012 o ARPU foi de R\$ 22,6, redução de 5,8% na comparação com 2011. Segundo o relatório da Telefônica, esse resultado deveu-se ao impacto das tarifas de interconexão e, excluído esse impacto, a redução do ARPU seria de apenas 0,8%.

O *churn* (taxa de clientes que deixam a empresa e migram para uma concorrente) mensal permanece controlado e apresentou pequena elevação em 2012, passando de 2,8% para 3,5%.

Os custos operacionais apresentaram estabilidade na comparação 2012/2011, e totalizaram R\$ 21,2 bilhões. A despesa de **Pessoal** teve aumento de 5,8%, próximo ao resultado da inflação. O **Custo de serviços prestados** (R\$ 10,1 bilhões) é o principal grupo de despesa e teve queda de 3,3% em virtude da redução da despesa de Interconexão, que passou de R\$ 4,5 bilhões para R\$ 4,0

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



bilhões. O **Custo das mercadorias vendidas** cresceu 4,3% em 2012 devido, dentre outros, ao aumento das vendas de smartphones, que tiveram desoneração tributária.

O aumento de 8% na **Despesa de comercialização de serviços**, que passou de R\$ 5,9 bilhões para R\$ 6,4 bilhões, deveu-se à elevação nos gastos com Serviços de terceiros, com alto peso nos custos operacionais totais. As **Despesas gerais e administrativas** tiveram crescimento relativamente moderado (3,4%) e ficaram em R\$ 1,0 bilhão, em 2012.

**TABELA 3**  
**Custos Operacionais Consolidados - Telefônica**

| Descrição  | 2011          | 2012          | Δ 12/11     | Participação  |
|--|---------------|---------------|-------------|---------------|
| <b>Custos operacionais Totais</b>                | <b>21.137</b> | <b>21.226</b> | <b>0,4%</b> | <b>100,0%</b> |
| Pessoal  | 2.272         | 2.404         | 5,8%        | 11,3%         |
| Custo de serviços prestados                      | 10.515        | 10.170        | -3,3%       | 47,9%         |
| interconexão                                     | 4.527         | 4.012         | -11,4%      | 18,9%         |
| impostos, taxas, contribuições                   | 1.758         | 1.810         | 3,0%        | 8,5%          |
| serviços terceiros                               | 3.051         | 3.289         | 7,8%        | 15,5%         |
| outros   | 1.136         | 1.059         | -6,7%       | 5,0%          |
| Custos das mercadorias vendidas                  | 1.728         | 1.802         | 4,3%        | 8,5%          |
| Despesas de comercialização de serviços          | 5.969         | 6.444         | 8,0%        | 30,4%         |
| Provisões para créditos de liquidação duvidosa   | 565           | 654           | 15,8%       | 3,1%          |
| Serviços de terceiros                            | 4.866         | 5.284         | 8,6%        | 24,9%         |
| outros   | 538           | 506           | -5,9%       | 2,4%          |
| Despesas gerais e administrativas                | 1.057         | 1.092         | 3,4%        | 5,1%          |
| Outras receitas (despesas) operacionais líquidas | 403,2         | 687           | 70,5%       | 3,2%          |

Fonte: Demonstrativo do Resultado Consolidado da Telefônica

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

### 3. Despesas com pessoal e Valor adicionado

A Tabela 4 apresenta a demonstração do Valor Adicionado na Empresa nos últimos três anos. O Valor Adicionado Bruto registrou aumento de 142,1% entre 2010 e 2012, reflexo da

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



incorporação da Vivo. Ao mesmo tempo, os gastos com pessoal cresceram 190,5% e os pagamentos de dividendos aos acionistas sofreram redução de 37,9%, no período de 2010 e 2012.

No entanto, é importante notar a desproporção entre os gastos com pessoal e o montante distribuído aos acionistas em relação ao Valor Adicionado Bruto (VAB). Enquanto os gastos com os trabalhadores representaram 7,2%, a remuneração de capitais próprios representou 14,6% do VAB.

**TABELA 4**  
Evolução de gastos com pessoal da Telefônica  
2010 a 2012

(em mil R\$)

| Período                                 | 2010              | 2011              | 2012              | Δ 12/11      | Δ 12/10       | Em % do VAB   |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|--------------|---------------|---------------|
|   |                   |                   |                   |              |               | 2012          |
| Receitas                                | 21.838.925        | 40.486.930        | 46.224.912        | 14,2%        | 111,7%        | 151,4%        |
| Insumos Adquiridos de Terceiros         | -9.232.139        | -15.548.284       | -15.700.903       | 1,0%         | 70,1%         | -51,4%        |
| <b>Valor Adicionado Bruto</b>           | <b>12.606.786</b> | <b>24.938.646</b> | <b>30.524.009</b> | <b>22,4%</b> | <b>142,1%</b> | <b>100,0%</b> |
| Valor Adicionado a Distribuir           | 11.040.535        | 21.456.011        | 26.312.403        | 22,6%        | 138,3%        | 86,2%         |
| <b>Pessoal</b>                          | <b>752.498</b>    | <b>1.435.014</b>  | <b>2.185.653</b>  | <b>52,3%</b> | <b>190,5%</b> | <b>7,2%</b>   |
| Remuneração Direta                      | 514.681           | 1.100.079         | 1.468.313         | 33,5%        | 185,3%        | 4,8%          |
| Benefícios                              | 95.386            | 226.342           | 589.541           | 160,5%       | 518,1%        | 1,9%          |
| FGTS e Outros                           | 142.431           | 108.593           | 127.799           | 17,7%        | -10,3%        | 0,4%          |
| Impostos e Taxas                        | 6.601.114         | 12.679.126        | 15.933.036        | 25,7%        | 141,4%        | 52,2%         |
| Remuneração de Capitais de Terceiros    | 1.121.278         | 2.582.303         | 2.982.393         | 15,5%        | 166,0%        | 9,8%          |
| <b>Remuneração de Capitais Próprios</b> | <b>2.398.836</b>  | <b>4.362.199</b>  | <b>4.452.181</b>  | <b>2,1%</b>  | <b>85,6%</b>  | <b>14,6%</b>  |
| Dividendos                              | 1.806.836         | 2.270.552         | 1.122.522         | -50,6%       | -37,9%        | 3,7%          |
| Outros                                  | 166.809           | 397.369           | 759.140           | 91,0%        | 355,1%        | 2,5%          |

Fonte: Telefônica

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

## 4. Dívida, Investimentos e Remuneração dos Acionistas

O EBITDA, ou LAJIDA (Lucro antes de Juros, impostos, depreciação e amortização) é um indicador que mede a capacidade da empresa em gerar caixa em sua atividade fim. Em 2012 o EBITDA foi de R\$ 12,7 bilhões, 5,6% superior ao resultado de 2011.

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



A Dívida líquida da Telefônica recuou 86,1% em 2012 (R\$ 440 milhões), na comparação com 2011, explicado principalmente pela grande geração de caixa da empresa. Dessa forma, a relação Dívida líquida/Ebitda caiu de 26% em 2011 para 3% em 2012.

**TABELA 5**  
Indicadores selecionados

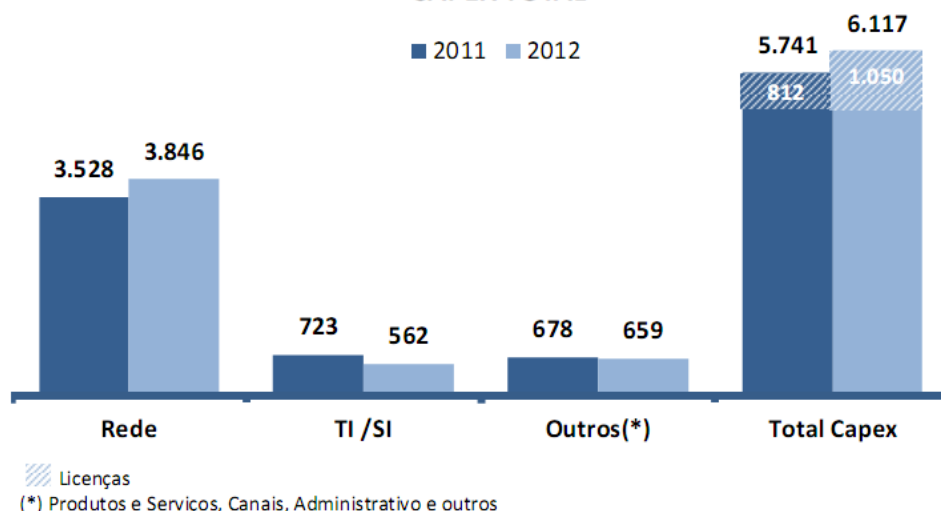
| Descrição                | 2011         | 2012         | Δ 12/11       |
|--------------------------|--------------|--------------|---------------|
| EBITDA (em R\$ milhões)  | 12.035       | 12.705       | 5,6%          |
| <b>Margem EBITDA</b>     | <b>35,6%</b> | <b>37,4%</b> | <b>1,8%</b>   |
| Dívida Líquida           | 3.165        | 440          | -86,1%        |
| <b>Dív. Líq / EBITDA</b> | <b>26,3%</b> | <b>3,5%</b>  | <b>-22,8%</b> |

Fonte: Telefônica

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

O CAPEX (investimentos em bens de capital) total da Telefônica/VIVO foi de R\$ 6,11 bilhões em 2012, sendo R\$ 5,06 bilhões em projetos e ainda R\$ 1,05 bilhão na compra de lotes das faixas de frequências de 450 MHz (para cobrir internet e telefonia em áreas rurais) e 2,5 GHz (para Banda Larga e telefonia móvel de 4G). O investimento total em 2012 é superior 6,5% em comparação a 2011. Do total investido, 68% representaram investimentos na manutenção da qualidade de serviços e da base de clientes.

**GRÁFICO 1**  
CAPEX TOTAL



# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



---

O Conselho de administração da Telefônica deliberou o pagamento total de R\$ 4,2 bilhões em dividendos declarados sobre o lucro em 2012, o que representa um montante superior de 8,9% em relação aos dividendos declarados em 2011.

## 5. Resultados 1º trimestre de 2013

A Telefônica/VIVO é líder nos indicadores de Receita Líquida, com 25,8% de participação no total do mercado, e de número de celulares (28,8% de “Market Share”), neste 1º trimestre de 2013, segundo informações do sítio especializado em telecomunicações, Teleco.

O total de acessos atingiu 90,9 milhões, sendo 76 milhões na telefonia móvel (crescimento de 1,6% em relação ao 1T12) e 15 milhões de acessos fixos (queda de 2,5% na comparação anual). No segmento móvel, a participação de mercado apresentou leve queda, devido principalmente à política mais restritiva no pré-pago (com redução do tempo de desligamento de linhas inativas).

A Telefônica/VIVO ainda é líder neste 1T13 no mercado de placas de dados e da máquina a máquina (M2M), com 47,4% de participação. E o ARPU (receita média mensal por usuário) cresceu 3,4% na comparação anual, e ficou em R\$ 23,1.

A receita operacional líquida totalizou R\$ 8,5 bilhões no 1T13, ante R\$ 8,3 bilhões no 1T12, variação de 2,9%. A receita de serviços móvel teve melhor desempenho, com 7% de crescimento e a receita de aparelhos também teve resultados expressivos (101%), em virtude do crescimento da venda de smartphones e maior participação de clientes pós-pagos.

O EBITDA foi de R\$ 2,7 bilhões, queda de 3,5% em relação ao 1T12. A margem EBITDA ficou em 32,1%, inferior ao 1T12 em virtude da reestruturação organizacional realizada no trimestre. Segundo relatório da Telefônica/VIVO, excluído esse efeito a margem seria de 33,2%. O Lucro Líquido teve queda de 15,3% na comparação anual, e o principal motivo foi a variação do EBITDA e o aumento na depreciação, que por sua vez foi impactada pela depreciação de MMDS, cujos serviços migraram para outras tecnologias, como a quarta geração (4G ou LTE), por exemplo.

Os Investimentos no 1T13 (R\$ 708 milhões) ficaram abaixo do ano anterior em virtude de maior base de comparação (1T12), em parte pela implementação de projetos em andamento como a cobertura 3G. Importante salientar que os investimentos previstos para 2013 estão na ordem de R\$ 5,7 bilhões, segundo fato relevante publicado em março/2013.

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



TABELA 6

Indicadores selecionados (R\$ milhões)

| Descrição                                     | 1T13           | 1T12           | Δ 1T13 / 1T12 |
|---|----------------|----------------|---------------|
| <b>Receita Operacional Líquida</b>            | <b>8.555,5</b> | <b>8.311,3</b> | <b>2,9%</b>   |
| Receita Operacional Líquida de Serviços Total | 8.189,7        | 8.130,0        | 0,7%          |
| Receita operacional líquida móvel             | 5.270,5        | 4.924,4        | 7,0%          |
| Receita operacional líquida fixa              | 2.919,2        | 3.205,6        | -8,9%         |
| Receita de aparelho móvel                     | 365,8          | 181,4          | 101,7%        |
| Custos Operacionais                           | -5.807,9       | -5.465,4       | 6,3%          |
| EBITDA  | 2.747,6        | 2.845,9        | -3,5%         |
| Margem EBITDA %                               | 32,1%          | 34,2%          | -2,1%         |
| <b>Resultado Líquido</b>                      | <b>810,2</b>   | <b>956,5</b>   | <b>-15,3%</b> |
| <b>Investimentos</b>                          | <b>708,0</b>   | <b>1.164,6</b> | <b>-39,2%</b> |

Fonte: Telefônica

Elaboração: DIEESE - Subseção FENATTEL

Os **Custos operacionais** cresceram 6,3%, registrando R\$ 5,8 bilhões. Essa variação decorre em especial dos **Custos das mercadorias vendidas** (alta de 36,4%), impactadas por sua vez, pelo aumento na venda de smartphones e dos planos pós-pagos. O **Custo de pessoal** teve queda de 2,9% na comparação anual (R\$ 693 milhões). Segundo o relatório da Telefônica/VIVO, o custo de pessoal, excluindo os efeitos da reestruturação organizacional nos últimos anos, teria crescimento de 3,4%, abaixo do reajuste concedido no Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2014, que foi de 5,5%. Isto significa que o custo total de pessoal da empresa variou em patamar inferior ao reajuste concedido, no mesmo período. Colaborou também para este resultado o Programa de Demissão Voluntária, realizado no trimestre.

O **Custo dos serviços prestados** foi R\$ 2,6 bilhões, menor 1,8% em relação ao 1T12, em função da redução dos gastos com interconexão e do menor pagamento de Fistel<sup>1</sup> em decorrência da nova política de desligamentos de pré-pagos. As **Despesas gerais e administrativas** cresceram 8,3% neste 1T13 em função de maiores gastos e mão e obra terceirizada.

<sup>1</sup> O Fistel é o Fundo de Fiscalização das Telecomunicações e é composto por duas taxas, a saber: Taxa de Funcionamento e Taxa de Instalação.



# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



A Dívida Líquida atingiu R\$ 655,2 milhões, no acumulado dos últimos 12 meses, e resultou em crescimento significativo em relação ao 4T12, explicado pelo pagamento de dividendos em fev/13.

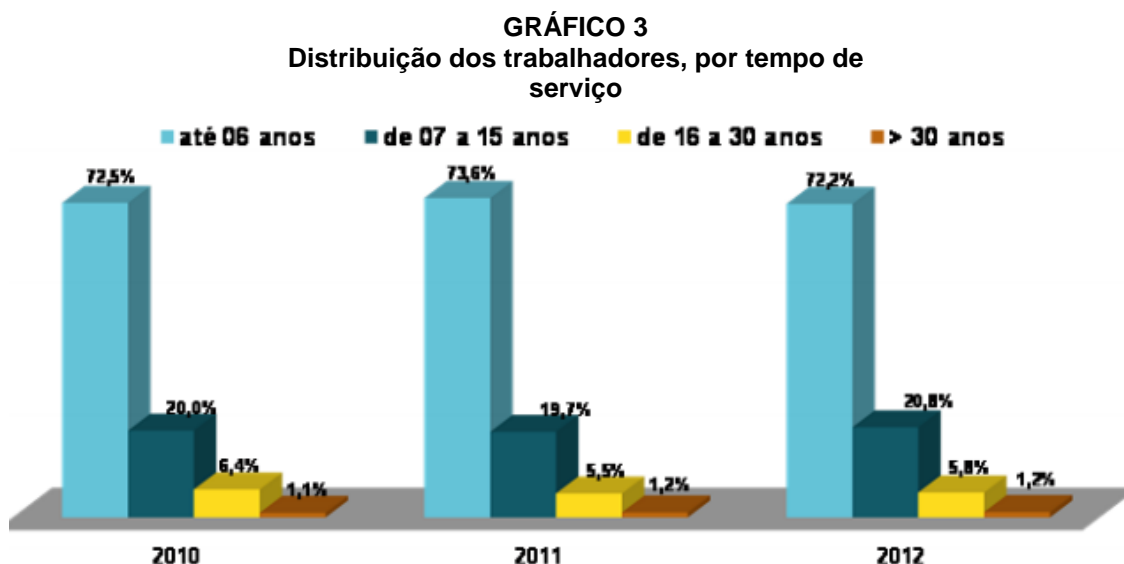
## 6. Trabalhadores da Telefônica/VIVO

Segundo relatório da empresa, as mulheres representam 45,4% do total dos trabalhadores, enquanto os homens são 54,6%.



Fonte e elaboração: Relatório aos acionistas; Telefônica/VIVO

Do tempo de permanência na empresa, a maioria dos trabalhadores (72,2%), situa-se na faixa até 06 anos, seguidos daqueles entre 07 e 15 anos (20,8%). Próximos a 6% estão os funcionários entre 16 a 30 anos de permanência no emprego e apenas 1,2% estão há mais de 30 anos (Gráfico3).



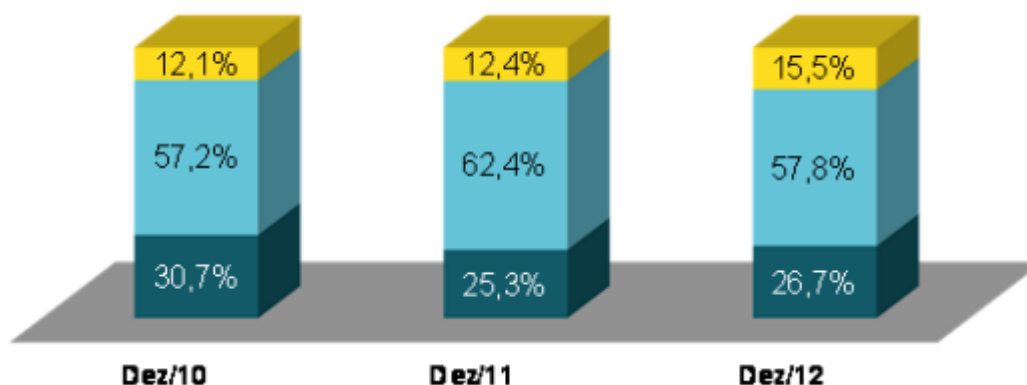
# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL



A maioria dos trabalhadores da Telefônica/VIVO (57,8%) estão na função Comercial, outros 26,7% trabalham na produção e Operações e 15,5% realizam atividades de Apoio.

**GRÁFICO 4**  
Distribuição dos trabalhadores, por macrofunção

■ Produção e Operações ■ Comercial ■ Apoio



Fonte e elaboração: Relatório aos acionistas; Telefônica/VIVO

## 7. Considerações finais

A integração entre a Telefônica e Vivo, em 2011, gerou a maior empresa do setor de telecomunicações no país em termos de valor de mercado. No período entre 2010 e 2012, a receita líquida da Telefônica cresceu 114,8% e o lucro do período 85,6%.

Dentre os serviços prestados, a telefonia móvel apresentou os melhores resultados, com crescimento de 6,4%, seguido da internet banda larga, com 3,7 milhões de clientes no ano.

Os gastos com pessoal, mesmo registrando alta de 52,3% em 2012, continuam com reduzida participação no valor adicionado: 7,2%. Enquanto a remuneração de capitais mantém a liderança, com 24,4% de participação no valor adicionado.

As perspectivas da Telefônica Brasil para a economia brasileira são bastante positivas, em termos de retomada do crescimento econômico. E, no caso do setor de telecomunicações, ressalta que o Brasil seguirá a tendência mundial, com o aumento das receitas oriundas de serviços de dados, reflexo da forte expansão do tráfego na rede.

# BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE – FENATTEL

vivo  
Telefônica

---

Além disso, o mercado de banda larga móvel, com o advento da tecnologia de quarta geração (LTE), será impactado positivamente, e a Telefônica/VIVO terá papel de destaque, já que arrematou o maior lote (“X”), juntamente com a Claro (lote “W”).

A perspectiva para o segmento corporativo também é bastante positiva, em termos de crescimento de demanda, assim como para o M2M.

No cenário nacional, o governo federal já efetivou medidas de incentivo ao setor e já sinalizou outras, como o Plano Nacional de Banda Larga “2.0” e, junto com ele, investimentos em infraestrutura.